

COMO LER AS CARTAS DE PAULO AO CORÍNTIOS

Estudar as cartas de Paulo aos Coríntios é ir até o passado e, ao mesmo tempo, vivenciar o presente.

Para apreciar plenamente esses escritos maravilhosos seguem algumas dicas:

1) Em 1Coríntios, o apóstolo Paulo admoesta, de forma franca e direta, uma igreja local em dificuldades. Paulo detectou a presença de orientações alarmantes e recorreu a todas as suas habilidades literárias para colocar os membros dessa igreja num plano correto.

2) Em primeiro lugar, você conhecerá os problemas de que Paulo fora informado: divisões na igreja, um caso de incesto, questões levadas a tribunais, o abuso da liberdade cristã, caos nos cultos, casamento e celibato, as festas pagãs, a conduta das mulheres, os dons espirituais e a ressurreição dos mortos.

3) Esta primeira carta aos coríntios apresenta boa fundamentação para um enfoque prático da conduta cristã. Dos assuntos tratados na carta, quais lhe interessam de um modo especial? Durante a leitura, procure identificar os princípios que estão por trás dos argumentos de Paulo.

4) Em relação a 2Coríntios, você poderá lê-la como você leria qualquer carta pessoal. Tente visualizar o estado de ânimo do apóstolo enquanto escrevia; “leia” as entrelinhas, procurando pistas que possam explicar a sua relação com a igreja de Corinto. De que o acusavam seus inimigos? Fique alerta, sobretudo, para a viva resposta às críticas.

A nossa oração é que você, querido leitor, faça uma boa leitura dessas cartas. Que a meditação e a reflexão nesses ensinamentos sejam um desafio a ser alcançado neste período de estudos.

Referência

Bíblia Devocional de Estudo – Velho e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Versão revista e corrigida. Com referências. Revisão de 1997. Fecomex.

COMPROMISSO

Destina-se a adultos (36 a 64 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical. Os adultos de 65 anos em diante podem usar esta revista, mas a CBB destina a eles a revista **REALIZAÇÃO**, cuidadosamente preparada para a faixa etária da terceira idade

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333
CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Redação

Eva Souza da Silva Evangelista

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@conviccaeditora.com.br

QUEM ESCREVEU – João Soares da Fonseca.

Bacharel em Teologia pelo STBSB, Rio, 1976; curso do Haggai Institute (Ilha de Maui, Havaí, 2010). Tem exercido o ministério pastoral no Brasil (Vitória e Rio de Janeiro), Iraque e Canadá. Atualmente, é pastor titular da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro, RJ.

SUMÁRIO

ESTUDOS DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

Introdução aos estudos da EBD	7
EBD 1 – Duas saudações	10
EBD 2 – O mundanismo na igreja de Cristo	14
EBD 3 – A busca pela pureza de vida	18
EBD 4 – Preceitos sobre a igreja e o casamento	22
EBD 5 – A autodefesa do apóstolado.....	26
EBD 6 – A liberdade cristã	30
EBD 7 – A respeito dos dons espirituais.....	34
EBD 8 – Ensinando sobre a ressurreição	38
EBD 9 – Cristo, o único assunto	42
EBD 10 – A dedicação do apóstolo	46
EBD 11 – A visão do serviço social.....	50
EBD 12 – Os falsos apóstolos.....	54
EBD 13 – Uma visão celestial e despedida.....	58

VARIEDADES

Hino do período: 275 HCC – Perdoa-me, Senhor	4
Ênfase do ano: Uma lição para todas as gerações de cristãos.....	6
Pra saber mais: Fora de série	62
Lazer	63
Atividades do suplemento.....	64

PERDOA-ME, SENHOR

1. Per - do - a - me, Se-nhor, se eu não vi - vi pra te ser - vir, se em
 2. Per - do - a - me, Se-nhor, se eu de ti me a - fas - tel, se em
 3. Per - do - a - me, Se-nhor, se fru - tos eu não pro - du - zi, se, in-

meu a - gir o teu a - mor tam - bém não re - fle - ti. Per-
 meu ca - mi-nho es-cu - ro tu - a luz não pro - cu - rei; per-
 dí - fe - ren - tea tu - do, a mis - são eu não cum - pri; per-

do - a - me, Se-nhor, se em teu ca - mi - nho não se - gui, se
 do - a - me, Se-nhor, se na a - fli - ção não te bus - quei, se
 do - a - me, Se-nhor, se os cam - pos bran - cos eu não vi, se

fa-lhas co-me-ti, se tu - a do-ce voz não quis ou - vir. Es-
 eu não te son-dei, se teu que-rer pra mim não pro-cu - rel. Es-
 só pra mim vi-vi, se meus ta-len-tos não de-sen-vo-l - vi. Es-

cu - ta mi-nha o - ra - ção, Se-nhor, de - se - jo a-qui vi-ver pra
 cu - ta mi-nha o - ra - ção, Se-nhor, de - se - jo a-qui vi-ver pra
 cu - ta mi-nha o - ra - ção, Se-nhor, de - se - jo a-qui vi-ver pra

teu lou-vor; en - si - na-me a te ou-vir e com a - mor ser-
 teu lou-vor; en - si - na-me a vol-tar e jun-to a ti es-
 teu lou-vor; en - si - na-me a a-gir e meu de-ver cum-

vir e os san - tos pas - sos teus a - qui se - guir.
 tar e em tu - a gra - ça sem - pre con - fi - ar.
 prir e fru - tos di - gnos de - di - car a tí.

HCC, nº 275

Letra e música: Hiram Rollo Júnior, 1987

ALDEOTA

14.14.14.6.10.10.10.6.6.10.

UMA LIÇÃO PARA TODAS AS GERAÇÕES DE CRISTÃOS

Lucas finaliza o livro de Atos resumindo o ministério de Paulo em Roma com apenas duas frases:

“Pregando o reino de Deus, e ensinando com toda a liberdade as coisas pertencentes ao Senhor Jesus Cristo (...)” e acrescenta: “sem impedimento algum” (At 28.31).

Ao longo do seu ministério, o apóstolo Paulo enfrentou ciladas e obstáculos, mas, apesar disso, ele realizou o seu ministério *“sem impedimento algum”*.

Em seu livro *Atos dos Apóstolos – De Jerusalém a Roma* (2009), Isaltino Filho declara que o propósito divino para a vida de Paulo se cumpriu. Ele chegou onde devia chegar e fez o que devia fazer. Estava no lugar que era o desígnio divino para ele, fazendo o que Deus desejava que ele fizesse.

Para Paulo, Lucas e todos os que vieram depois, a mensagem sobre Jesus e o glorioso reino de Deus deveria seguir em frente, em triunfo.

Grande lição Paulo deixa para todas as gerações de cristãos: ensinando o que Jesus ensinou e *“sem impedimento algum”*, pois a obra é de Deus e nada há de pará-la.

Tema: Ensinando a mensagem do reino de Deus

Divisa: Pregando o reino de Deus, e ensinando com toda a liberdade as coisas pertencentes ao Senhor Jesus Cristo, sem impedimento algum – Atos 28.31

Hino deste período: 275 HCC – Perdoame, Senhor

Eva Souza da Silva Evangelista
Redatora

MINISTÉRIO FORTE POR MEIO DE VASOS FRACOS



Queridos alunos, neste período de estudos estaremos estudando sobre as cartas de Paulo aos Coríntios.

Nas duas cartas escritas pelo apóstolo Paulo – 1,2Coríntios – destinadas à igreja fundada por ele na cidade de Corinto, encontramos algumas das mais profundas expressões pessoais do apóstolo.

Quando Paulo inicia a Primeira Carta aos Coríntios reconhece, no capítulo primeiro, que Deus havia abençoado a igreja com toda sorte de bênçãos espirituais, de dons espirituais, a ponto de “não lhes faltar dom nenhum”. Infelizmente, por motivos que desconhecemos, esta igreja de Corinto, que havia sido fundada por Paulo, com menos de três anos de fundada começou a

desviar-se dos padrões de conduta e de doutrina que o apóstolo havia estabelecido por ocasião de sua fundação.

É possível uma pessoa viver sem problemas? Na igreja também eles existem.

PROBLEMAS COM DIVISÕES

Paulo estava no seu último ano de ministério na cidade de Éfeso, quando recebe informações de que a Igreja de Corinto não estava indo muito bem. Ele soube que havia divisões na igreja e de grupos que se formaram em torno de personalidades, de pessoas que tinham tido uma participação no passado recente da igreja, com o próprio Paulo e Apolo (3.4). Havia até um grupo que talvez fosse o mais perigoso deles que era o “grupo de Cristo” (1.12). Eles diziam que não eram seguidores de homem algum e, sim, de Cristo.

PROBLEMAS DOUTRINÁRIOS

Além dessas divisões, a igreja tinha problemas de ordem doutrinária. Havia um espírito factioso naquela igreja; existiam problemas com respeito à doutrina da liberdade cristã (1Co 10.28). “Será que posso comer carne sacrificada aos ídolos?” Os “fortes” diziam que sim e subestimavam os “fracos”. Havia problemas com respeito às questões do casamento (cap. 7): o que é mais espiritual, casar ou ficar solteiro?

PROBLEMAS MORAIS

Havia um irmão que estava processando outro num tribunal secular (1Co 6.4). Talvez a igreja não tenha se interessado o suficiente. A verdade é que não chegaram a um acordo e, talvez, por questão de terra ou de dinheiro e negócios, este irmão estava em litígio com outro. Com essa atitude estava expondo o evangelho à vergonha diante dos ímpios (v. 6).

Havia um grupo que estava voltando à prática da prostituição religiosa (1Co 6.18,19), o que era comum na cidade de Corinto. Mas o que mais incomodava o apóstolo Paulo era a falta de uma atitude firme por parte da igreja. Paulo, ao escrever, não se refere aos líderes, mas fala à igreja como um todo. Devemos não só zelar por nós mesmos, mas, também, pelo nosso irmão.

Assim, Paulo, no capítulo 5, chama a igreja à ordem e fala de forma apaixonada; fala com amor pela igreja; fala da responsabilidade que todos temos de cuidar de nós mesmos, de viver vidas santas e, de como igreja, zelar para que o nome de Cristo seja honrado e glorificado por meio da vida santa da comunidade dos santos.

Paulo inicia dizendo que “*Geralmente se ouve que há entre vós imoralidade (...)*” (v. 1) e depois especifica que imoralidade é essa. O pecado é de incesto que está proibido pela Lei Mosaica em Deuterônimo 2.30 e outras passagens do Antigo Testamento onde Deus revela sua repulsa a essa prática. É importante notar que para o apóstolo a lei sempre estava em vigor para o cristão. É bom enfatizar isso numa época em que as pessoas têm

demonstrado descaso para com a Lei de Deus e para com os padrões das Escrituras.

No versículo 2 lemos: “E estais cheios de arrogância! Não devéis, pelo contrário, lamentar e expulsar do vosso meio quem cometeu isso?”

O que angustiava o apóstolo Paulo não era só o pecado em si, mas que a igreja, em vez de “lamentar” o fato de ter um de seus membros vivendo uma relação pecaminosa e tomar a providência correta, se calava diante desse fato. Paulo está angustiado pelo fato da igreja não tomar esta atitude para zelar pela vida e pela pureza da igreja, pelo nome de Cristo e pelo próprio pecador. Ao contrário, a igreja estava envaidecida por causa dos dons espirituais.

Estamos vivendo uma época em que se Paulo visse expor esta mensagem, desta forma, não seria bem recebido.

Hoje se diz que a verdade é relativa e que cada pessoa tem sua própria verdade. Estamos vivendo a relativização dos valores morais. Se a pessoa está se sentindo bem em determinado lugar, se algo está lhe fazendo bem, então, não importam outras questões, outros critérios. O critério que é usado é sentir-se bem e passa a ser o principal para governar a conduta das pessoas.

Esses conceitos têm predominado em nossa sociedade e em muitas igrejas. A relativização na mídia, nas músicas, nos escritos modernos, nas universidades, nos debates da ética e da moralidade. Os formadores de opinião pública nacional estão totalmente envolvidos na pós-modernidade que resume tudo o que foi dito.

Tudo isso acaba minando a vida da igreja, a literatura, os seminários, os congressos.

Temos de fazer a escolha. É um momento sério de decisão da igreja: se vamos viver à luz da Palavra de Deus e de seus valores absolutos ou se vamos nos deixar levar pelos “ventos” da época.

O problema não é o pecado somente, mas o pecado não resolvido. Para o pecado há perdão, resgate, redenção e libertação. O problema não é só o pecado mas o pecado não confessado, não reconhecido e não tratado. É contra isso que Paulo fala. Que Deus nos ajude.

REFERÊNCIAS

A Bíblia da Família: estudos: Kemp, Jaime e Judith, devocional e estudo. 2 ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2006.

Bíblia de Estudo Plenitude. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2 ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

CULLMANN, Oscar. *A formação do Novo Testamento*. 6 ed. Editora Sinodal, São Leopoldo, RS, 1996.

Paulo Roberto Gonzaga (Pr.)

Mobilizador de Aliança Estratégica da JMN (MAE);
pastor auxiliar da Primeira Igreja
Batista de Nova Iguaçu;
bacharel em Teologia (STBSB);
bacharel em Ciências Contábeis (ABEU);
bacharel em Direito (SESNI) e mestrando em
Missiologia (SEBTS).

TEXTO BÍBLICO

1,2Coríntios

TEXTO ÁUREO

2Coríntios 1.3,4

**DIA A DIA
COM A BÍBLIA****SEGUNDA**

1Coríntios 1.1-9

TERÇA

1Coríntios 1.10-16

QUARTA

1Coríntios 1.17-24

QUINTA

1Coríntios 1.25-31

SEXTA

2Coríntios 1.1-7

SÁBADO

2Coríntios 1.8-11

DOMINGO

2Coríntios 1.12-24

DUAS SAUDAÇÕES

Beirando meio milhão de habitantes, Corinto era uma cidade agitada. Era uma das cinco principais cidades do império romano ao lado de Roma, Alexandria, Éfeso e Antioquia da Síria. Era a segunda, atrás apenas de Roma. O dinheiro circulava livremente, já que Corinto ficava à beira de uma das rotas comerciais mais importantes de todo o império romano. Era a passarela grega por onde desfilava o comércio internacional. Quando um navio naufragava em alguma região próxima, as companhias de resgate acolhiam os infelizes marinheiros a preços exorbitantes, enquanto se apressavam a leiloar a carga do navio. A cidade era um imenso mercado ao ar livre, cheio de escravos, orientais, judeus, gregos, egípcios, navegadores, atletas, jogadores e cocheiros. Há relato de que num só dia se vendiam 60 mil escravos.

Como capital da grande província, que era a Acaia, a cidade era anfitriã de um constante desfile de diplomatas e dignitários romanos. Seus cidadãos alardeavam a sua nova arquitetura “coríntia”, e se orgulhavam de serem civilizados.

Quem queria ganhar dinheiro ia para Corinto. Quem queria pecar, também. Toda cidade grande tem um local onde as prostitutas, os viciados em jogos de azar e os traficantes de droga podem ser encontrados. E os turistas vão a esses lugares para conhecê-los com perversa curiosidade. No mundo antigo, Corinto era uma cidade assim. Era a capital

da promiscuidade. Os romanos zombavam dos coríntios por isso, e os dramaturgos os caracterizavam sempre como brigões e bêbados. Os atenienses criaram até um verbo: “corintianizar” que significava viver de um modo desavergonhado e imoral. Escritores gregos nos séculos quinto-quarto a.C. registraram que Corinto foi caracterizada como a cidade do amor e do comércio, e que ficou conhecida como a “garota coríntia”, com o significado evidente de prostituta.

Como ideal religioso, os corrompidos coríntios haviam adotado Vênus, ou Afrodite, a deusa do amor e da fertilidade. O templo, construído em honra a ela no alto do monte Acrocorinto, empregava cerca de 1.000 prostitutas. Quando anoitecia, elas desciam à cidade e se ofereciam nas ruas de Corinto. Tanto que surgiu um provérbio grego que dizia: “Nem todos os homens podem custear uma viagem a Corinto”.

Muita gente ia a Corinto se divertir. Paulo, não; ele foi a serviço do Rei Jesus. Ali, durante a segunda viagem missionária, deu início a uma igreja (At 18.1-18). Hospedou-se com um casal fantástico, do qual a Bíblia só fala bem: Áquila e Priscila. Os três abriram uma microempresa, uma fábrica de tendas (At 18.3).

O tempo foi passando, e a igreja foi crescendo (1Co 3.6). Com o crescimento da igreja, cresceram também os problemas. Oriundos de um ambiente pagão e corrupto, os crentes de Corinto levaram para a igreja muitos dos

maus hábitos da velha vida. De Éfeso, Paulo lhes escreveu as duas cartas, nos anos 55 e 56, respectivamente.

PREFÁCIO

Logo na abertura da carta, temos alguns traços que bem descrevem a realidade da igreja.

No versículo 1, temos a identificação do autor: “PAULO (chamado apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus), e o irmão Sóstenes”. Quem escreve não é um intelectual, não é um professor de filosofia ou de moral, é um “apóstolo”, alguém que foi enviado por Jesus Cristo para cumprir um ministério específico. Não há apóstolos hoje. Por que não? Porque para usar o título de apóstolo, havia algumas condições específicas. Depois que Judas Iscariotes morreu, a igreja se reuniu, e Pedro expôs o problema: a sucessão de Judas. Era preciso escolher alguém para ficar no lugar dele. Atos 1.21-22 registrou o que Pedro disse naquela reunião: “*É necessário, pois, que, dos homens que conviveram conosco todo o tempo em que o Senhor Jesus entrou e saiu dentre nós (...) um deles se faça conosco testemunha da sua ressurreição*”.

A condição principal do apostolado é a do versículo 22: “[ser] *testemunha da sua ressurreição*”. Talvez isso explique por que alguns crentes relutavam em aceitar o apostolado de Paulo, já que ele não conhecera a pessoa

de Jesus, “segundo a carne”, como ele mesmo disse. Mas, em sua defesa, Paulo argumentava que vira o Senhor (portanto ressuscitado), na estrada de Damasco. Ele dirá em 1 Coríntios 15.7,8: “Depois [Jesus] foi visto por Tiago, depois por todos os apóstolos. E por derradeiro de todos me apareceu também a mim, como a um abortivo [ektroma, alguém nascido fora do tempo devido]”.

**Os incrédulos sabem
que a igreja tem
um compromisso
com a vida limpa**

QUALIDADES DA IGREJA

Propriedade de Deus

Versículo 2a – Mesmo com tantas divisões e tantos problemas, a igreja pertence a Deus. Ela é propriedade dele (At 20.28). Ele a comprou, ele pagou por ela o devido preço. Dizer que a igreja é minha é “apropriação indébita”. É roubo.

Composta de crentes justificados

Versículo 2b – A justificação é ato de Deus em nós, por meio do qual ele nos declara livres da culpa do pecado (1Co 6.9-11).

Chamada para a santificação

Versículo 2c – Se a justificação é ato, a santificação é processo, que começou quando Deus nos justificou, e só será concluído com a vinda de Cristo. A igreja foi chamada para ser santa. Esta é a sua vocação. Esta é a sua diferença no mundo. Nada pode desculpar a sua sujeira. E justamente por ser essa a chamada da igreja,

é que o mundo se assusta e se decepciona quando ouve falar de sujeira na vida dos crentes. Os incrédulos sabem que a igreja tem um compromisso com a vida limpa. Não é a semelhança com o mundo que vai atrair os pecadores a Cristo (Ap 22.11).

Chamada para ser universal

Versículo 2d – “em todo lugar”. A igreja é muito maior do que pensamos ou imaginamos. Nossa realidade local revela apenas o que vemos. Mas ela está presente em todo o mundo. Se é universal, ela está aberta a todos. Fomos nivelados já na entrada: Jesus disse que a porta é estreita. Mas por ela passam os que são justificados, como Paulo, que se achava o “pior dos pecadores”. Ao escrever a Filemom sobre o escravo Onésimo, Paulo diz: “Recebe-o como a um irmão”.

Chamada para ser teocêntrica

A igreja invoca o nome do Senhor. Em Corinto, havia gente que invocava Satanás

e os demônios. Paulo se refere à “mesa dos demônios” (1Co 10.21). Muitos hoje invocam anjos, santos falecidos, líderes vivos ou mortos. Em Corinto, era prática levar pernas e braços artificiais a Esculápio, o deus da medicina, o deus que “curava”.

Se você é crente, então o versículo 3 se aplica a você: “graça e paz”. Por quê? Porque a graça de Deus demonstrada **em** e **por** Cristo Jesus na cruz do Calvário desfez a inimizade que havia entre Deus e nós. Éramos inimigos, mas a sua graça fez com que houvesse paz entre nós e ele. Por isso, “graça e paz” são duas irmãs gêmeas, nascidas no mesmo dia, que se parecem e se vestem de modo igual.

AS DIVISÕES NA IGREJA (1.10-16)

“Stalker disse que as cartas de Paulo removeram o teto das igrejas primitivas, permitindo ver tudo o que acontecia dentro delas. De nenhuma delas isto é tão certo como em relação às cartas a Corinto. Aqui vemos o que significava para Paulo o cuidado de todas as igrejas. Nelas vemos os problemas e as desilusões, as tristezas e as alegrias dos crentes. Vemos Paulo, o pastor de seu rebanho, levando as tristezas e os problemas de sua gente em seu coração” (William Barclay).

Uma professora universitária em San Diego, na Califórnia, Jean Twenge, ao lado de outros cinco psicólogos, conduziu uma pesquisa com 16.475 estudantes universitários em todo o país, entre os anos de 1982 e 2006.

A conclusão do estudo virou livro: *Geração Eu (Generation Me)*. A pesquisa revelou que há hoje uma geração que se acha o centro do universo, pessoas que se julgam muito especiais. “Temos que parar de ficar repetindo você é especial”, diz a pesquisadora, sugerindo que isso acaba se transformando numa usina de conflitos.

A Igreja de Corinto era uma usina de conflitos. Por se acharem o centro do universo, desprezavam a unidade da igreja (1Co 3.12), a moral (1Co 5), a paz (1Co 6), o casamento (1Co 7), o ministério de Paulo (1Co 9), a celebração da ceia (1Co 11), a ordem no culto (1Co 14), a ressurreição de Jesus (1Co 15). Ou seja, se alguém acha que as igrejas de hoje têm muitos problemas, é porque não conheceu Corinto.

CONCLUSÃO

Barclay lembra que “nos primeiros dez versículos de 1Coríntios 1 se menciona não menos que dez vezes o nome de Jesus Cristo”. Ele, sim, é o proprietário da igreja, e não Paulo, nem Apolo, nem Pedro. Portanto, as divisões não fazem o menor sentido.

No texto áureo (2Co 1.3,4), Paulo exalta o Senhor “*que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também sejamos capazes de consolar os que passam por alguma tribulação, por meio da consolação com que nós mesmos somos consolados por Deus*”. Na igreja é assim: um encoraja o outro.

TEXTO BÍBLICO

1Coríntios 2; 3

TEXTO ÁUREO

1Coríntios 2.16

O MUNDANISMO NA IGREJA DE CRISTO

DIA A DIA COM A BÍBLIA

SEGUNDA

1Coríntios 2.1-5

TERÇA

1Coríntios 2.6-11

QUARTA

1Coríntios 2.12-16

QUINTA

1Coríntios 3.1-6

SEXTA

1Coríntios 3.7-13

SÁBADO

1Coríntios 3.14-18

DOMINGO

1Coríntios 3.19-23

Gary Paulsen (1939-) é um prolífico escritor norte-americano, voltado para o público jovem. Em 1987, ele escreveu um livro chamado *Hatchet* (Machadinha), que conta a história de um jovem que sobrevive à queda de um avião e não é imediatamente encontrado. O jovem se salva da morte graças à sua machadinha, pois com ela, ele providencia o alimento e a segurança de que precisa, até ser resgatado. Para o apóstolo Paulo, a mensagem da cruz é a nossa “machadinha”. É com ela que sobreviveremos no selvagem mundo espiritual.

Nestes dois capítulos desta carta, Paulo fala de poder, sabedoria e maturidade.

PODER

Como bons gregos que eram, os coríntios estavam familiarizados com o que Paulo chamou de “linguagem pomposa” (v. 1). Eles adoravam retórica, e achavam bonito argumentar, só pelo prazer de argumentar. Na paráfrase *A Mensagem*, o versículo 5 ficou assim: “A vida de fé que [vocês] possuem é uma resposta ao poder de Deus, não o resultado de técnicas de manipulação mental ou emocional”. Não era do feitio de Paulo ancorar sua pregação em seu poder de persuasão, embora Atos 18.4 diga que ele, em Corinto, “*debatia todos os sábados na sinagoga e convencia judeus e gregos*”. Ele mesmo confessou: “*procuramos con-*

vencer os homens" (2Co 5.11). Paulo debatia, mas em última análise era o poder de Deus que atuava nos corações. Era o Espírito quem fazia a obra. Por isso, Paulo escreveria depois aos crentes de Roma: "*Porque não me envergonho do evangelho, pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu e também do grego*" (Rm 1.16).

SABEDORIA

No versículo 2, Paulo diz: "*decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado*". Li de um garotinho de três anos que chegou para o pai e perguntou:

– Pai, por que a minha maçã está ficando marrom?

O pai, professor, respondeu: "É que depois de retirada a camada que envolve a fruta, chamada casca, a parte comestível da fruta entra em contato direto com o ar, o que provoca oxidação, mudando assim a estrutura molecular que, por sua vez, se reflete numa alteração da cor".

Confuso, o menino encara o pai e pergunta:

– Pai, você está falando comigo? (Proclaim magazine, 4T90, p. 35).

Com toda clareza possível, Paulo escreve que a essência da mensagem cristã não é costume, não é política, não é filosofia, não é economia. É uma pessoa. A pessoa de Jesus,

o Deus que se fez carne e veio habitar entre nós. Isso, porém, nos leva a outra questão tão importante quanto intrigante: Qual Jesus proclamaremos? De qual Jesus falaremos? Que Jesus recomendaremos à consciência das pessoas? Parece uma questão tola, mas esta é a grande questão hoje. Fala-se de um Jesus político, contestador, que vira a mesa não só dos cambistas, mas de todos os exploradores do sistema. Fala-se de um Jesus esotérico, modelado por algumas concepções orientais. Fala-se de um Jesus diferente daquele dos Evangelhos. Quando eu tentava no Iraque falar de Jesus, meus amigos árabes vinham logo dizendo que os Evangelhos da Bíblia não são confiáveis, e que o verdadeiro evangelho se chama *Evangelho Segundo Barnabé*, que descobri depois ser um documento europeu forjado no século 14, com inegável influência do islamismo. Fala-se de um Jesus gnóstico, com os seus "ditos secretos", como o Jesus que é revelado no *Evangelho Segundo Tomé*, também popularizado como *O Quinto Evangelho*. Fala-se de um Jesus espírita, conforme o evangelho de Alan Kardec. Fala-se num Jesus empresário bem-sucedido. Outro dia, numa livraria fiquei parado, vendo os títulos de alguns best-sellers de nossos dias: "Jesus, o maior psicólogo que já existiu"; "Jesus, o maior líder que já existiu". Outro: "Jesus, o maior educador". Outro: "Jesus, o maior filósofo de todos os tempos". Jesus é "um arranha-céu em contraste com um barraco" (Grant C. Richison).

E agora? Em qual Jesus nos focalizaremos? Paulo não deixa dúvida: *“e este crucificado”*. O Jesus que se constitui tema da pregação paulina é Jesus crucificado, o Jesus dos Evangelhos. E por quê? Porque a morte de Cristo na cruz representa a providência de Deus para a nossa salvação. Se eu “errar” o “caminho da cruz”, diz o hino, “nunca irei entrar no celeste lar”. Retirar Jesus da cruz é privar os homens da possibilidade de salvação. A cruz vazia é apenas um instrumento de tortura e morte. Retirar a cruz de Jesus é reduzir o seu amor e sua obra a um mero conjunto de ensinamentos maravilhosos, mas só isso. Paulo era um intelectual, mas sabe onde estava a sua glória? Leia o que ele escreveu: *“Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo”* (Gl 6.14). Se não for o Jesus dos Evangelhos, não é Jesus. Se não for o evangelho de Jesus, não é evangelho. Só Jesus será anunciado, diz Paulo, e este

O evangelho não é atraente para o mundo, antes é loucura. Porque envolve perder para ganhar, morrer para viver, sumir para aparecer e descer para subir

crucificado. De tal modo que *“(…) ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos pregam um evangelho diferente do que já vos pregamos, seja maldito”* (Gl 1.8). Atribui-se a C. S. Lewis, grande escritor britânico, esta frase: *“O evangelho não é atraente para o mundo, antes é loucura. Porque envolve perder para ganhar, morrer para viver, sumir para aparecer e descer para subir”*.

MATURIDADE

Alguém estava visitando as instalações de um hospital psiquiátrico. Por todos os lados os internos passeavam, conversavam, como se nada de extraordinário tivesse acontecido com a saúde de cada um.

O visitante ficou impressionado com tudo o que viu. Era a primeira vez na vida que entrava num lugar assim.

A certa altura, percebeu a superioridade do número de internos sobre o de funcionários do hospital. Amedrontado, confidenciou aos ouvidos do cicerone a sua preocupação:

– Vocês por acaso não têm medo de que eles se revoltam contra vocês? Afinal, percebo que eles são maioria aqui.

O cicerone sorriu e acalmou o visitante:

– Fique tranquilo, meu caro. Os loucos jamais se unem.

Corinto era uma loucura. Por ser a cooperação extremamente necessária na vida das

**O espírito faccioso,
que vive criando
divisões no interior
do corpo de Cristo,
é sintoma de
imaturidade**

igrejas, veja o que aconteceu com essa igreja. O Diabo fez com que ela se dividisse em grupos diversos, cada qual mais orgulhoso que o outro. Em vez de cooperar, passaram a competir entre si, deixando-nos o exemplo mais agressivo de grupos em disputa. Já fui pastor de igreja com dois grupos, e deu muito trabalho tentar desfazê-los. Mas Corinto era tristemente incomparável. Uns diziam pertencer a Apolo, notável orador, homem de fala fácil (At 18.24), cujo conhecimento teológico, porém, era próximo de precário (At 18.25). Outros tinham preferência por Cefas (Pedro). Outros eram fãs de Paulo. E havia ainda os supercrentes: *“Eu sou de Cristo”* (1Co 1.12). Ou seja, os crentes de Corinto eram vaidosos. Achavam-se muito espirituais, sem perceber, no entanto, que a vaidade estrçalhava a sua união. Não sendo capazes de dialogar com as diferenças, nem superar suas desavenças, preferiam a cisão em grupinhos. Paulo tem um diagnóstico radical dessa situação: *“Vocês estão agindo*

como bebês em relação a Cristo; parece que só sabem mamar” (1Co 3.1,2 – A Mensagem).

O espírito faccioso, que vive criando divisões no interior do corpo de Cristo, é sintoma de imaturidade. Como acontece com as crianças. Você já presenciou certamente a cena de um pai conversando com um adulto, enquanto o filho bem pequeno puxa-lhe a perna da calça, reclamando atenção. Por que elas sempre querem o monopólio das atenções? Resposta: a imaturidade. É infantil o comportamento que reclama atenção e mais atenção. Em adulto, isso é uma patologia, é doença. “No dia 06-02-1999”, contou Diogo Mainardi (em *Veja*, 24-02-1999, p. 135), “um contador italiano disparou um tiro na cabeça (...) Publicou um romance à própria custa e resolveu se matar quando constatou que ninguém dera a mínima para a sua obra. Ignorado pelos resenhistas, preferiu morrer” (Crônica “O ódio que faz falta”). Paulo diz que devemos viver “(...) seguindo a verdade em amor” (Ef 4.15). Pensar nos outros, ceder a vez, calar-se em nome da unidade, criança é incapaz de fazer isso.

CONCLUSÃO

Paulo procura puxar para cima o nível da espiritualidade em Corinto: *“Pois, quem jamais conheceu a mente do Senhor para que possa instruí-lo? Mas nós temos a mente de Cristo”* (1Co 2.16). Por termos a “mente de Cristo”, deveríamos reproduzir o comportamento de Cristo (Fp 2.5-8).